

Construção de saberes mediada pela monitoria acadêmica: uma experiência de aprendizado

Nise Kainda Kahilo Xindanhi¹

 0009-0000-6588-5231

Antonio Garavello Neto¹

 0009-0002-8151-446X

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi¹

 0000-0003-4653-5732

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Odontologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

E-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

Recebido: 10 mar 2023

Aprovado: 09 abr 2023

Última revisão: 08 maio 2023

Resumo Este artigo relata a experiência da monitoria acadêmica vinculada à atividade de ensino curricular de Introdução à Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia, em uma Universidade pública do Sul do Brasil. Traz a percepção de estudantes-monitores, modalidade presencial e remota, no período de 2021-2022. A atividade acontece no primeiro ano do curso, pretende tornar o estudante apto a ler criticamente artigos científicos, reconhecer etapas do método científico e elaborar projetos de pesquisa. O contexto pandêmico do ensino remoto emergencial (ERE) trouxe a necessidade de adaptação das atividades de ensino e de monitoria, as quais passaram a ser síncronas-assíncronas, mediadas por tecnologias de informação e comunicação. Foi um período em que o papel pedagógico dos monitores ganhou destaque, considerando a necessidade de promover a interação, despertar o interesse e estimular a participação dos estudantes nas atividades remotas propostas. Os monitores atuaram de modo articulado, reorganizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, acompanhando/participando das atividades, esclarecendo dúvidas e orientando os estudantes, em diálogo constante com os professores. Após capacitação e com supervisão docente, os monitores contribuíram na avaliação dos projetos de pesquisa. No retorno às atividades presenciais, os monitores apoiaram os professores na elaboração do plano de ensino, agregando estratégias pedagógicas constituídas no ERE. Atuar na monitoria acadêmica possibilitou, ao estudante-monitor, crescimento acadêmico-pessoal e experienciar à docência, aproximando-o da pesquisa científica e do aprendizado interativo-colaborativo. Competências de comunicação, resolução de problemas e didático-pedagógicas foram percebidas pelos monitores. Há o desafio permanente de conciliar a vida acadêmica-pessoal às atribuições da monitoria.

Descritores: Educação em Odontologia. Monitoria. Estudantes de Odontologia. Aprendizagem. Pesquisa em Odontologia.

Construcción del conocimiento mediada por la tutoría académica: una experiencia de aprendizaje

Resumen Este artículo relata la experiencia de tutoría académica en la actividad de enseñanza curricular de Introducción a la Metodología Científica del curso de Odontología en una universidad pública del Sur de Brasil. Trae percepción de estudiantes-tutores, modalidad presencial y remota, en el período de 2021-2022. La actividad ocurre en primer año del curso, pretende que el estudiante sea capaz de leer críticamente artículos científicos, reconocer etapas del método científico y elaborar proyectos de investigación. El contexto pandémico de enseñanza remota de emergencia (ERE) trajo necesidad de adaptación de enseñanza y de tutoría, las cuales pasaron a ser sincrónicas-asincrónicas, mediadas por tecnologías de información y comunicación. Fue un período que el papel pedagógico de los tutores cobró importancia, considerando la necesidad de promover interacción, despertar interés y estimular participación de los estudiantes en actividades propuestas. Los tutores actuaron de manera articulada, reorganizando el ambiente virtual de aprendizaje Moodle, acompañando/participando de actividades, aclarando dudas y orientando a los estudiantes, en diálogo constante con los maestros. Después de la capacitación y con supervisión docente, los tutores contribuyeron en evaluación de los proyectos de investigación. Volviendo a actividades presenciales, los tutores apoyaron a los maestros en elaboración del plan de enseñanza, agregando estrategias pedagógicas constituídas en ERE. Actuar en tutoría académica permitió, al estudiante-monitor, crecimiento académico-personal y experimentar la docencia, acercándolo de



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>

investigación científica y de aprendizaje interactivo-colaborativo. Competencias de comunicación, resolución de problemas y didáctico-pedagógicas fueron percibidas por los tutores. Hay el desafío permanente de conciliar la vida académica-personal a las atribuciones de tutoría.

Descritores: Educación en Odontología. Tutoría. Estudiantes de Odontología. Aprendizaje. Investigación Dental.

Knowledge construction mediated by academic mentoring: a learning experience

Abstract This article reports on an experience of academic mentoring in the curricular teaching activity of Introduction to Scientific Methodology, which is part of the undergraduate Dentistry course offered at a public university located in the South of Brazil. It presents the perception of students-mentors, in both the in-person and remote modalities, in the period 2021-2022. The activity takes place in the first year of the course and aims to enable students to read scientific articles critically, recognize the stages of the scientific method, and develop research projects. The pandemic context of emergency remote teaching (ERT) brought the need to adapt teaching and mentoring activities, which became synchronous-asynchronous, mediated by information and communication technologies. In this period, the pedagogical role of mentors gained prominence in view of the need to promote interaction, arouse interest, and stimulate student participation in the proposed remote activities. The mentors acted in a coordinated way, reorganizing the Moodle virtual learning environment, monitoring/participating in activities, answering questions and guiding students, in constant dialog with the teachers. After training and with teacher supervision, the mentors contributed to the assessment of research projects. Upon returning to in-person activities, the mentors supported teachers in developing the teaching plan, adding pedagogical strategies established in ERT. Academic mentoring enabled the student-mentor to experience academic-personal growth, teaching, scientific research, and interactive-collaborative learning, and to perceive communication, problem-solving, and didactic-pedagogical skills. Balancing academic-personal life with mentoring responsibilities is a constant challenge.

Descriptors: Education, Dental. Mentoring. Students, Dental. Learning. Dental Research.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 exigiu que os cursos de graduação em Odontologia adaptassem suas atividades de ensino às plataformas digitais, estabelecendo o 'ensino remoto emergencial' que afetou os currículos, o aprendizado e a saúde mental dos estudantes¹⁻³. Nesse contexto desafiador, houve a necessidade de ressignificar práticas docentes, metodologias de ensino e o papel do estudante-monitor nas atividades de ensino⁴.

Reconhecida como estratégia de apoio e qualificação do processo pedagógico⁵, a monitoria acadêmica está prevista, no ensino brasileiro, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁶. Está, formalmente, instituída no Brasil desde 1968, na Lei de Reformulação do Ensino Superior⁷.

É uma modalidade de ensino em que os estudantes-monitores, com o suporte dos professores, auxiliam no aprendizado de colegas – aprendizagem ativa, interativa-colaborativa, mediada e autorregulada –, proporcionando um canal dialógico entre estudantes-professores-monitores que tem potencial para favorecer a aprendizagem^{5,7}.

Evidências mostram que o ensino monitorial promove o estreitamento de relações entre estudantes, amplia o aprendizado, incentiva o estudante monitor a atuar na docência, na pesquisa e na participação em eventos acadêmicos, oportunizando a autonomia discente e a maior identificação do monitor com seu curso, além de desenvolver competências de comunicação, liderança e trabalho em equipe^{5,8}.

Trata-se, entretanto, de uma prática que requer tempo e dedicação do estudante para a atividade de monitoria, acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores, exigindo empenho dos professores orientadores^{5,7,9}. Timidez, insegurança e inexperiência são desafios individuais dificultadores para os monitores⁵.

Entendendo a monitoria como uma proposta pedagógica que pode qualificar práticas pedagógicas docentes e a comunicação discente-docente, facilitando o aprendizado de estudantes de graduação, este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de monitoria na atividade de ensino de Introdução à Metodologia Científica do curso de graduação em Odontologia, de uma Universidade pública do sul do Brasil. Traz a percepção dos estudantes de Odontologia, monitores (modalidade presencial e remota), no período de 2021 a 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato está apresentado em dois momentos. O primeiro contempla a descrição da atividade de ensino em que acontece a monitoria e o segundo trata da percepção de experiência do ser monitor na graduação em Odontologia.

Atividade de ensino de Introdução à Metodologia Científica: cenário da experiência de monitoria

A experiência relatada neste artigo está vinculada à monitoria acadêmica presencial e remota na atividade de ensino de Introdução à Metodologia Científica, componente curricular obrigatório (disciplinar) do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A atividade está inserida no primeiro ano do currículo do curso (Etapa 2 de um total de 10). Apresenta caráter teórico-prático com 45 horas (3 créditos). Tem por intencionalidade pedagógica tornar o estudante apto à leitura crítica de artigos científicos, ao reconhecimento das etapas do método científico e ao desenvolvimento da habilidade de elaborar um projeto de pesquisa (estruturação/formatação/consistência), buscando envolver áreas/temáticas que o estudante tem maior aproximação e interesse¹⁰.

O conteúdo envolve temáticas que incluem buscadores eletrônicos em pesquisa na saúde, ferramentas de apoio à pesquisa, leitura e análise de artigos científicos, aspectos técnicos-estruturais da redação de projetos de pesquisa, seguindo a normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), abordagens metodológicas de pesquisa na saúde, ética em pesquisa, bases de bioestatística, construção de resumos e de pôster, e apresentação de trabalhos científicos¹¹.

As estratégias de ensino-aprendizagem contemplam aulas expositivas dialogadas, seminário de leitura de artigos e de metodologias de pesquisa, oficinas de escrita e de apresentação de trabalhos científicos, fóruns virtuais de discussão e orientação por grupos de tutoria. Material didático-instrucional com ênfase na construção de projetos de pesquisa é disponibilizado aos estudantes - livro digital elaborado em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEAD). O material é de acesso aberto e pode ser acessado pelo link: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126997>¹².

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional *Moodle* é a ferramenta de apoio pedagógico utilizada no componente curricular de que trata a experiência relatada. O *Moodle* está apresentado no formato *Grid* (Grade) e cada tópico corresponde a uma semana de atividade. A atividade a ser trabalhada na semana aparece para visualização dos estudantes em destaque e as posteriores permanecem ocultas (Figura 1).

Os recursos utilizados pelo *Moodle* incluem o encaminhamento de *e-mail* individual e por grupos, fóruns de discussão, diário, arquivos com roteiros de aulas, leituras recomendadas e complementares, vídeos, *links* de ferramentas de apoio à pesquisa e exercícios no formato questionários. A Figura 2 mostra um exemplo de exercício-questionário sobre a identificação de tema, problema e objetivo disponibilizado aos estudantes pelo *Moodle*.

A avaliação é processual e contínua. Contempla duas avaliações teóricas individuais (40% da avaliação) e entrega/apresentação/defesa de projeto de pesquisa construído ao longo da atividade de ensino (60% da avaliação). Os critérios de avaliação do projeto, com os respectivos valores percentuais e intencionalidades pedagógicas estão apresentados na Figura 3.



Figura 1. Representação do modelo em grade da plataforma Moodle.

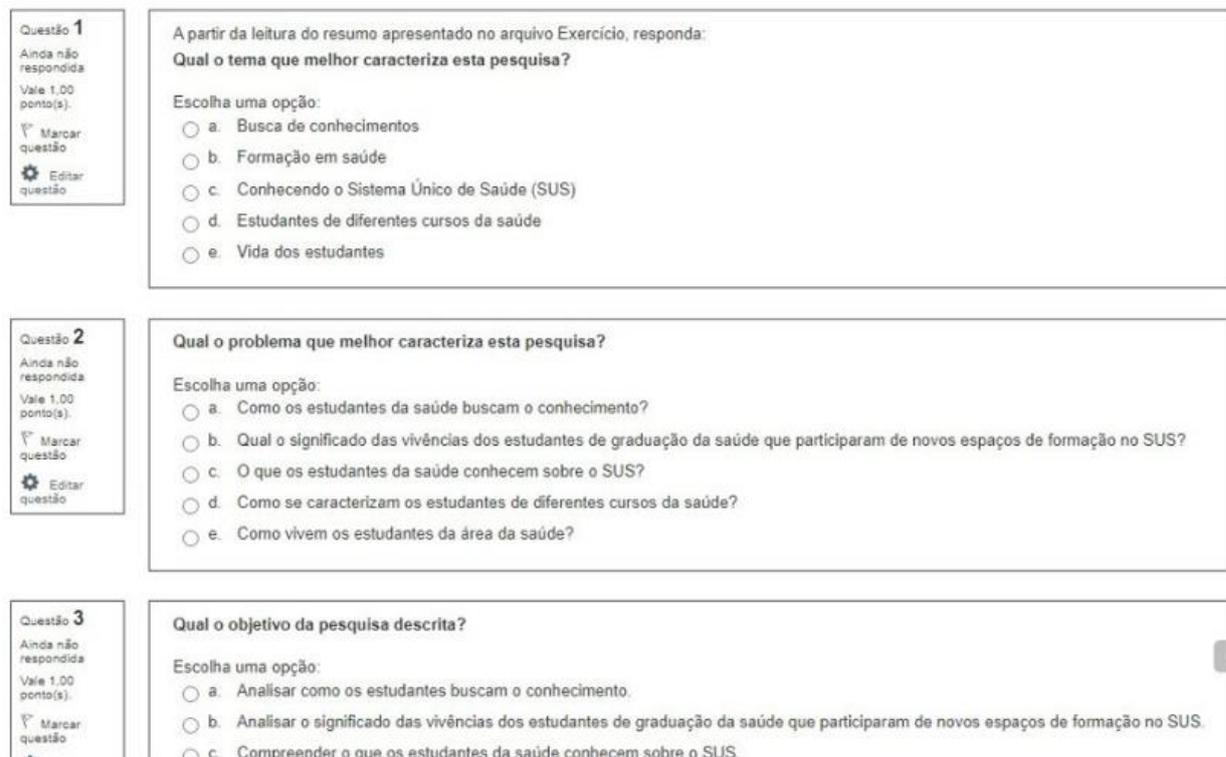


Figura 2. Exemplo de exercício no formato questionário disponibilizado pelo Moodle.

Crítérios de Avaliação	Valores	Intencionalidade pedagógica
Tarefa 1: Participação no Fórum Virtual (<i>Moodle</i>) para definição do tema, problema e objetivo de pesquisa	5%	Os estudantes devem apresentar temáticas de pesquisa na área da saúde que tenham interesse. Ocorre, a seguir, a discussão sobre a escolha do tema e definição do problema e objetivo. Professores e monitores mediam o debate e realizam sugestões
Tarefa 2: Entrega da versão inicial do projeto e do <i>Padlet</i> individual do referencial teórico	20%	Envolve a entrega da Capa, Folha de rosto, Sumário, 1 Introdução, 2 Revisão de Literatura e Referências, além do mural virtual (<i>Padlet</i>) individual com a apresentação do referencial teórico de apoio Após a entrega, professores e monitores elaboram um <i>feedback</i> com aspectos a serem revisados pelos grupos
Tarefa 3: Entrega da versão inicial revisada + segunda etapa do projeto	10%	Envolve a entrega da primeira versão revisada (Capa, Folha de rosto, Sumário, 1 Introdução, 2 Revisão de Literatura e Referências) e da segunda etapa do projeto (3 Metodologia, 4 Cronograma e 5 Recursos físicos e humanos) Após a entrega, professores e monitores elaboram um <i>feedback</i> com aspectos a serem revisados pelos grupos
Tarefa 4: Entrega final dos projetos	5%	Envolve a entrega do projeto final revisado (Capa, Folha de rosto, Sumário, 1 Introdução, 2 Revisão de Literatura, 3 Metodologia, 4 Cronograma, 5 Recursos físicos e humanos, Referências e Anexos/Apêndices (se for aplicável)
Tarefa 5: Entrega do diário individual de construção do projeto de pesquisa	5%	Produzir uma narrativa autoral (individual) sobre o processo de construção do projeto de pesquisa. Ao final, fazer uma autoavaliação
Tarefa 6: Apresentação e defesa do projeto de pesquisa	20%	Cada grupo deve produzir um vídeo (5 minutos) e um pôster, e entregar o resumo do projeto com palavras-chave. O material será apresentado e debatido com uma banca externa à disciplina (pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia)

Figura 3. Critérios de avaliação do projeto de pesquisa.

As entregas do projeto acontecem em etapas. Cada entrega é corrigida pelos professores e monitores, sendo devolvida aos grupos com um parecer descritivo (*feedback*), identificando os aspectos a serem revisados e um comentário geral do projeto. Espera-se que, ao final, os projetos apresentem todos os elementos estruturais (desde a capa até a lista de Referências e Anexos/Apêndices, quando for aplicável), objetivo definido e coerente com título e opção metodológica, texto com citações e referências suficientes, atuais e adequadamente formatadas.

Por ser uma atividade de ensino teórico-prática, a Introdução à Metodologia Científica conta com o suporte pedagógico de um monitor presencial e um remoto – que são selecionados por meio de edital interno da Universidade e recebem bolsa de monitoria.

O ser monitor na graduação em Odontologia: percepção da experiência

O contexto pandêmico trouxe o ensino remoto à educação superior e a necessidade de adaptação à nova situação global e à rotina acadêmica mediada por tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotou, em 27 de junho de 2020, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma estratégia para minimizar os atrasos acadêmicos e dar continuidade às atividades curriculares na graduação¹³.

Na atividade de ensino de Introdução à Metodologia Científica, as aulas teóricas e as atividades de orientação dos projetos de pesquisa (tutoria) passaram a acontecer em momentos síncronos semanais, por meio da plataforma *Microsoft Teams*, disponibilizada pela Universidade. O *Moodle*, já usado como ferramenta de apoio virtual da atividade (fóruns de discussão, arquivos/*links* com material de apoio ao conteúdo, mensagens), foi reorganizado e novos recursos foram incluídos para as atividades assíncronas propostas, como gravações em áudio e em vídeos, diário, questionários (para exercícios e atividades avaliativas). Um espaço permanente para compartilhamento de dúvidas foi constituído e gerenciado pelos monitores, sempre em diálogo com os professores. Os monitores modalidade presencial e remoto atuavam de modo articulado, tendo seus planos de trabalho adaptados para o contexto ERE, acompanhando as atividades síncronas semanais e as assíncronas pelo *Moodle*, esclarecendo dúvidas e orientando os estudantes acerca das atividades a serem desenvolvidas. Também participavam, em conjunto com os professores, da avaliação das etapas de entrega dos projetos de pesquisa. Esta atividade exigiu uma capacitação prévia dos monitores para que pudessem estar qualificados para realizar a avaliação.

Convém destacar o processo dificultoso e adaptativo da transição do presencial para o ERE. Esse momento contou com a disposição e empatia dos docentes, monitores e discentes, uma vez que ambos entendiam que este era um período de adaptação, em que seriam testadas novas ferramentas de ensino. Havia o desafio da comunicação (entendimento do conteúdo, da localização das informações no *Moodle* e dos prazos de entrega dos projetos) e da interação virtual, as fragilidades na conexão de *internet* e dos equipamentos para esta modalidade de ensino.

Em meio a esse panorama, o papel pedagógico dos monitores ganhou destaque, visto que se fazia necessário promover a interação, o despertar do interesse e o estímulo à participação dos estudantes nas atividades propostas. Os monitores perceberam que os estudantes buscavam suas orientações, encontrando um espaço aberto e acolhedor de comunicação.

Percebendo os avanços oportunizados pelo ERE em relação à interação digital entre docentes-discentes neste período pandêmico e os ganhos de letramento digital, em 2022, com o retorno das atividades de ensino presenciais, houve uma nova organização da atividade de ensino e grande parte das estratégias pedagógicas constituídas no remoto se mantiveram. A rotina de trabalho dos monitores, que também voltaram às suas atividades curriculares presenciais como estudantes do curso de Odontologia, foi reorganizada em atividades específicas de cada modalidade de monitoria e atividades compartilhadas.

O monitor presencial retomou o acompanhamento das aulas e das presenças/ausências da semana, interagindo presencialmente com a turma e com os professores para acompanhar as demandas emergentes e auxiliar nas dificuldades de aprendizado, sendo responsável por dialogar com os professores sobre estas dificuldades e estratégias de qualificação da aprendizagem dos estudantes. Também preenche a ficha de avaliação dos projetos de pesquisa e atua como mediador, junto com os professores, de conflitos existentes nos grupos.

O monitor da modalidade remota organiza e atualiza as informações na plataforma *Moodle*. Trata-se de um trabalho cauteloso e flutuante, uma vez que é necessário verificar constantemente as informações dispostas na plataforma digital, a fim de manter a coerência entre a aula presencial - que pode ser adaptada conforme o andamento do conteúdo - e o sistema *Moodle*. Semanalmente, este monitor disponibiliza um vídeo apresentando uma síntese do conteúdo que será trabalhado na semana, destacando as tarefas avaliativas que devem ser postadas no *Moodle* ou compartilhadas com a turma no momento da aula. Os vídeos são curtos - em torno de um minuto e meio -, com o intuito de ser objetivo e

informativo, construídos a partir do diálogo discente-monitor. O monitor também organiza o *layout* da plataforma, escrevendo textos de apresentação dos temas/atividades, apontando datas e prazos estabelecidos, inserindo ilustrações para tornar o ambiente virtual didático, além de postar artigos, videoaulas ou textos complementares às aulas designadas. Para isso, é necessário lidar com as configurações do sistema utilizado, como configurar os arquivos para que sejam abertos em uma nova guia do *Moodle* ou adicionando 'disponibilidade' e 'restrição' aos fóruns para estabelecer datas limites, por exemplo.

Conjuntamente, cabe aos monitores ficarem atentos às mensagens recebidas pelo *Moodle* e/ou *WhatsApp*, uma vez que é recorrente a utilização desses recursos de comunicação dos estudantes com os monitores. Os monitores possuem um grupo de *WhatsApp* com a professora regente da atividade de ensino, em que há compartilhamento de informações e de materiais referentes ao conteúdo trabalhado, discussões sobre as dúvidas/dificuldades/demandas dos estudantes e troca de experiências/percepções sobre o andamento do componente curricular. Além disso, os monitores acompanham e interagem no fórum virtual, colaborando com a definição de tema, problema e objetivo do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no semestre e participam, junto com os professores, da correção das etapas dos projetos.

Entre 2021 e 2022, os monitores acompanharam o desenvolvimento de 18 projetos de pesquisa, de diferentes áreas de concentração/temáticas (Figura 4).

O ambiente de ensino-aprendizagem proposto pela atividade de ensino é percebido pelos monitores como acolhedor. A idade semelhante e o fato de os monitores serem estudantes do curso de Odontologia aproximam estudantes e monitores, os quais constituem 'pontes' entre as demandas dos estudantes e os objetivos de aprendizagem propostos. Os estudantes buscam a orientação dos monitores, estabelecendo uma relação de confiança por meio da comunicação efetiva e dialogada. Como são estudantes que já estão em etapas mais avançadas do curso e já cursaram a atividade de ensino, os monitores conseguem avaliar o que foi potente e dificultador no seu processo de formação, trocando conhecimentos de experiências acadêmicas com os estudantes e contribuindo com o planejamento do próximo semestre.

Na percepção dos monitores, a monitoria acadêmica contribui de forma positiva com a trajetória de formação do estudante-monitor, proporcionando uma experiência que o aproxima da docência e da pesquisa científica. Permite a revisão e a apropriação dos conteúdos abordados, promove a aproximação e a interação com os discentes e docentes por meio do compartilhamento de vivências e de saberes. Nesse contexto de ensinagem, que engloba tanto a ação de ensinar quanto a de aprender¹⁴, o estudante-monitor desenvolve competências - saber aplicável¹⁵ - de comunicação, resolução de problemas e didático-pedagógicas. Trata-se de uma vivência singular que possibilita o ir além do currículo obrigatório e ampliar o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento, exigindo estudo, organização e disponibilidade. São percepções que se aproximam dos resultados encontrados na literatura^{5,7,8,9}.

Os monitores reconhecem, entretanto, o desafio de conciliar a vida acadêmica-pessoal e as atribuições da monitoria. O curso de Odontologia, por se tratar de uma formação com extensa carga horária (5040 horas, sendo 312 créditos obrigatórios, 8 eletivos e 16 complementares)¹⁰, exige do estudante tempo de dedicação aos estudos e às atividades de ensino teóricas e práticas¹⁶. A monitoria, da mesma forma, demanda tempo, dedicação e interação colaborativa para que possa atingir os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica é uma atividade vinculada ao ensino da graduação que possibilita ao estudante-monitor do curso de Odontologia o desenvolvimento de competências de comunicação, resolução de problemas e didático-pedagógicas. Embora seja desafiador conciliar essa atividade com a vida acadêmica-pessoal, a monitoria proporciona crescimento acadêmico-pessoal e permite experimentar a docência com aproximação à pesquisa científica e o aprendizado interativo-colaborativo.

Pesquisas futuras realizadas por meio de entrevistas e grupos focais, que tragam a percepção de estudantes e professores sobre a atuação do estudante-monitor na qualificação do processo de ensino-aprendizado em atividades de ensino da graduação são recomendadas.

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	TEMÁTICAS
Biologia dos Tecidos Bucais	Regeneração das glândulas salivares em indivíduos diabéticos
Biossegurança	Notificações por acidentes com material biológico entre estudantes de odontologia no período pré e transpandêmico
Educação em Odontologia	Experiências e competências dos estudantes de odontologia sobre manifestações bucais da sífilis
Implantodontia	Osseointegração em implantes dentários e a suplementação com vitamina D
Odontogeriatría	Tratamento e manutenção da saúde bucal em pacientes idosos com Alzheimer
Odontologia Legal	Papel da perícia odontológica na identificação de cadáveres
Pacientes com Necessidades Especiais	Conduta e manejo clínico de cirurgiões-dentistas no atendimento de pacientes com paralisia cerebral
Patologia Bucal	Principais causas de disfunção na articulação temporomandibular em pacientes submetidos à intervenção cirúrgica
Patologia Bucal	Influência da depressão na disfunção temporomandibular
Patologia Bucal	Cigarros eletrônicos e suas implicações patológicas na cavidade bucal
Patologia Bucal	Efeitos do cigarro alternativo em comparação ao convencional na saúde bucal
Patologia Bucal	Disfunções salivares e suscetibilidade de cárie na presença de diabetes
Patologia Bucal	Importância do cirurgião-dentista na realização de cuidados paliativos para pacientes com câncer bucal
Patologia Bucal Odontogeriatría	Xerostomia e autopercepção de saúde bucal em idosos institucionalizados que fazem uso de medicamentos antidepressivos
Saúde Coletiva (Ciências Sociais e Humanas)	Papel do cirurgião-dentista na identificação de casos de violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde
Saúde Coletiva (Ciências Sociais e Humanas)	Medo e ansiedade no tratamento odontológico: compreensão dos motivos na percepção de pacientes
Saúde Coletiva (Ciências Sociais e Humanas)	Percepção de estudantes da saúde sobre a harmonização orofacial realizada por cirurgiões-dentistas
Saúde Coletiva (Epidemiologia)	Correlações entre saúde bucal e uso de medicamentos em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)

Figura 4. Áreas de concentração e temáticas dos projetos de pesquisa, 2021-2022.

REFERÊNCIAS

1. Silva PGB, Dias CC, Machado LC, Carlos ACAM, Dantas TS, Ximenes J, et al. Distance education in dentistry in Brazil: a critical STROBE-based analysis. *Braz Oral Res.* 2021; 35:e109. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0109>
2. Scavuzzi AIF, Castro Filho A, Hayassy A, Carcereri DL, Pires FS, Godoy GP, et al. Cursos de Odontologia brasileiros frente à pandemia COVID-19. *Rev ABENO.* 2021;21(1):1739. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1739>
3. Spanemberg JC, Simões CC, Cardoso JA. The impacts of the covid-19 pandemic on the teaching of dentistry in Brazil. *J Dent Educ.* 2020;84:1185–7. [citado em 10 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7461196/>
4. Santos GV, Ferreira JG, Honorato MCTM, Pereira LL. Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. *Rev ABENO.* 2021;21(1):1-6. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1221>
5. Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG, Wollz LEB. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS Health Sci.* 2019;44(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.7322/abcs-hs.v44i1.1140>
6. Brasil. República Federativa do Brasil. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [citado em 10 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil/03/leis/L9394.htm>
7. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições.* 2016;27(1):133-53. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>
8. Silva AKA, Ferreira MLS, Oliveira MJS, Silva JPXS, Machado LDS, Xavier SPL. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021;95(33):e-021038. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.945>
9. Oliveira J, Vosgerau DSR. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: Teoria e Prática.* 2021;31(64):1-18. doi: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>
10. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto pedagógico do curso diurno de odontologia. 2014. [citado em 14 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/odontologia/wp-content/uploads/2021/11/Projeto-Pedagogico-do-Curso-Diurno.pdf>
11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Plano de ensino da disciplina de Introdução à Metodologia Científica. Porto Alegre: UFRGS; 2022.
12. Toassi RFC, Petry PC. Metodologia científica aplicada à área da saúde. 2th ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2021.
13. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Portaria nº 2286 de 17/03/2020. Suspende atividades presenciais de ensino da Universidade. Porto Alegre: UFRGS; 2020. [citado em 14 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/reitoria-institui-portarias-que-regulam-atividades-durante-periodo-de-suspensao-de-aulas>
14. Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5th ed. Joinville: Univille; 2005.
15. Le Boterf G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Artmed; 2003.
16. Lamers JMS. A democratização da educação superior pública na perspectiva da justiça social: estudo de caso do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2021. [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: NKKX, AGN, RFCT. Coleta, análise e interpretação dos dados: NKKX, AGN, RFCT. Elaboração ou revisão do manuscrito: NKKX, AGN, RFCT. Aprovação da versão final: NKKX, AGN, RFCT. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: RFCT.